ISSN: 2358-8829

RESILIÊNCIA E EMPATIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL:
relacionamentos saudáveis no ambiente de aprendizagem

Rosângela Silva Oliveira [1]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento socioemocional na infância é influenciado especialmente por três fatores principais: biológico, cultural e relacional. Estes fatores são singulares, interdependentes, afetam o desenvolvimento infantil e podem gerar fortes impactos positivos ou negativos cujos resultados podem chegar até a vida adulta. Estas experiências educacionais devem ser vivenciadas na primeira infância.

Quem convive com crianças percebe suas dificuldades relacionais diante de frustrações, crises de raiva, rejeições, desprezos ou momentos de silenciamentos e imobilizações impostos. Sabe-se que as primeiras relações sociais da criança ocorrem por meio de interações socioafetivas. E elas são essenciais para a formação de sua identidade pessoal e social. Emoções positivas como confiança, segurança, paz e alegria devem ser estimuladas acumulando memórias emocionais positivas. Logo, a aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança e do adulto, dentro e fora de seu grupo familiar ou do ambiente escolar

As experiências pedagógicas extensionistas vivenciadas e aqui relatadas apontam que as habilidades socioemocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas desde a primeira infância tanto no ambiente familiar como no ambiente escolar ou social. Pedagogicamente, isso envolve a forma da criança pensar e agir com seus pares, de reagir com emoções positivas e/ou negativas, de fazer escolhas acertadas, ter coragem e iniciativa própria para enfrentar situações novas e também de ser capaz de explorar e alcançar pequenos interesses. Refere-se às competências e habilidades para agir ou reagir de forma proporcional às exigências de seu meio cultural, mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros.

[1] Docente do Curso Pedagogia Licenciatura da Universidade Estadual do Maranhão – MA, rosangela.uema@gmail.com;

Estas competências podem e devem ser desenvolvidas no ambiente escolar, dentro das atividades regulares desde a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica. Contudo, é importante que a pratica educativa explore de forma intencional as relações humanas como empatia, comunicação assertiva, cooperação, proatividade na resolução de conflitos, autoconhecimento e autorregulação emocional, com planos de ensino ou projetos interdisciplinares que valorizem a criança, seus pares e seu território cultural.

Iniciativas educativas assertivas e reflexivas são essenciais na formação de cidadãos conscientes, responsáveis e capazes de lidar com os desafios do mundo atual. Logo, as crianças precisam conhecer-se, apreciar-se, compreendendo-se nas diversidades culturais e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e inteligência emocional para viver e superar os desafios da sociedade contemporânea.

Ao valorizar a escuta ativa da criança como atitude de respeito e empatia com os outros no ambiente de aprendizagem, estimula-se uma consciência social com habilidades de relacionamento através de mediações pedagógicas significativas, contextualizadas e includentes exemplificadas em situações cotidianas. A promoção de ações educativas pedagogicamente lúdicas, imersivas e investigativas que desenvolvam habilidades socioemocionais e relacionais das crianças como direito de aprendizagem na Educação Infantil mostrou-se de alto valor didático na formação do desenvolvimento infantil.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

As ações extensionistas foram desenvolvidas e fundamentadas na perspectiva da metodologia dialética cuja estrutura didática orienta práticas docentes reflexivas, investigativas, significativas, lúdicas, includentes e úteis à prática docente.

As mediações pedagógicas em sala de aula ocorreram considerando as seguintes etapas didáticas: diálogo informal, mobilização, contextualização, reflexão, construção e expressão dos conhecimentos construídos em sínteses orais e escritas. Nas atividades e eventos online foi utilizado o ambiente virtual Google Meet.

Foram realizadas as seguintes atividades: organização da rotina de reuniões e trabalhos da equipe do projeto; estudos teóricos com os membros da equipe (4h semanais) sobre as diretrizes educacionais da BNCC na Educação Infantil; Inteligência e competência emocional; Habilidades relacionais na infância; reuniões

semanais de planejamento das atividades de mediação pedagógica (4h) e reuniões semanais para avaliação e registro das atividades desenvolvidas (4h).

As mediações e observações pedagógicas em sala de aula da escola-campo ocorreram duas vezes por semana no horário regular de aula por acadêmicos extensionistas sob a supervisão da coordenadora do projeto de extensão. As ações foram realizadas em 6h semanais na escola-campo, ministradas em três dias letivos entre novembro/2024 a novembro/2025, perfazendo o total de 320h.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os fatores relacionais que afetam o desenvolvimento infantil estão interligados aos biológicos e costumes culturais locais, ou seja, ambientes conhecidos, mas vulneráveis pelo alto nível de estresse tóxico, geram impactos negativos; e ambientes includentes, dialógicos e interativos geram impactos positivos (Bisguerra, 2010).

As primeiras relações materno-infantis ocorrem por meio de relações socioafetivas. E elas são essenciais para a formação e identidade da criança. Emoções positivas como confiança, segurança, paz e alegria são alimentadas desde a vida uterina quando a mãe interage com o feto (Freire, 2019; Chabot, 2015; Garcia, 2020).

Desde o período gestacional o ser humano acumula memórias emocionais e quanto mais amor, afeto e cuidado, maiores são as possibilidades de a criança estabelecer laços de confiança com seus pares (Montessori, 1972; Goleman, 2012). Com isso é evidente suas dificuldades relacionais diante de frustrações, crises de raiva, rejeições, desprezos ou momentos de silenciamentos e imobilizações impostos (Cury, 2003).

Outrossim infere-se que as habilidades emocionais podem ser aprendidas e desenvolvidas desde a infância. A educação socioemocional permeia todo o curriculo escolar brasileiro de forma transversal, percorrendo toda a Educação Básica - da Educação Infantil ao Ensino Médio. A aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança e do adulto, dentro e fora de seu grupo familiar ou do ambiente escolar (Montessori, 1972; Vasconcellos, 2002; Brasil, 2017).

A aprendizagem emocional é potencialmente válida na infância para que em qualquer fase de sua vida, os homens possam conviver em ambientes saudáveis exercendo

compreensão empática e com resiliência possam intervir em sua realidade social com consciência, autonomia, responsabilidade e resiliência, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os campos de experiências da estrutura curricular na Educação Infantil foram os espaços didáticos e ambientes de aprendizagem que acolheram as mediações extensionistas em sala de aula e aqui apresentadas, propostas de forma lúdica e interdisciplinar para ampliar e significar melhor as habilidades relacionais das crianças, compreendendo-as em seus territórios culturais. Outrossim, ao mesmo tempo em que se respeitou os direitos ativos da criança para brincar e explorar seu mundo cultural, as atividades propostas estimularam também habilidades socioemocionais como resiliência e compreensão empática.

Os direitos de aprendizagem como conviver para interagir com outras crianças e adultos em pequenos e grandes grupos, respeitando diferentes culturas, modos de vida e diferenças; brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, ampliando a imaginação, a criatividade e a vivência de papéis sociais; participar ativamente na realização das atividades do cotidiano e na escolha de brincadeiras; explorar seu mundo vivido; comunicar suas necessidades, descobertas e opiniões por meio de múltiplas linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita), enfim, conhecer-se, construindo uma identidade positiva de si mesmo e dos outros, desenvolvendo autonomia, confiança e valorização da própria história e cultura, foram respeitados e estimulados no dia-a-dia da sala de aula, estimularando aprendizagens essenciais nas dimensões física, cultural, cognitiva e emocional para a apreensão de regras para conviver em coletividade. Neste processo socializante e educativo as crianças reelaboraram situações relacionais cotidianas, superando preconceitos e constrangimentos com agilidade, respeito mútuo e generosidade.

Por meio da valorização da diversidade cultural e respeito mútuo no ambiente escolar foram desenvolvidas atividades individuais e coletivas que afloraram a cooperação, solidariedade e integração, fortalecendo vínculos afetivos entre as crianças e com o professor. As ações extencionistas foram direcionadas para ampliar a consciência infantil sobre si mesmo (suas possibilidades e limites) e sobre os outros

(tolerância, generosidade, honestidade), atitudes essenciais para a formação de cidadãos sensíveis à pluralidade cultural que compõe a sociedade brasileira.

Houve também a realização de três encontros terapêuticos presenciais com professores e os pais das crianças para refletirem sobre resiliência e empatia na infância, assim como as demandas e cuidados emocionais com os temas: *Linguagem Corporal*, refletindo sobre as formas de comunicação não-verbal da criança através de sinais subjetivos como um conjunto de gestos, expressões faciais, olhares, posturas e outros movimentos conscientes ou não, sutis ou mais explícitos, que transmite informações relevantes em um diálogo sem palavras; *Urgente x Importante*; refletindo sobre as escolhas e prioridades vivenciadas na rotina familiar e seus impactos na vida emocional das crianças pequenas. Saber administrar urgência e importância vai além da priorização de tarefas. Pode determinar sucesso ou fracasso na vida pessoal; e *Ouvir x Falar* (escuta ativa); refletindo sobre a importância da sensibilidade para perceber outros detalhes em quem fala, como voz, escolha de palavras, tom, ritmo, linguagem corporal quando for presencial. Há muitas coisas que não são ditas e se os adultos não estiverem atentos perderá as verdadeiras mensagens que a criança quer passar e que, muitas vezes, não sabe como ou não tem coragem.

Estas ações extensionistas ampliaram habilidades socioemocionais como a capacidade de gerenciar as próprias emoções, estabelecendo boas relações para agir de forma proporcional às exigências do meio e mantendo um bom relacionamento consigo e com os outros. Pedagogicamente envolveu a forma da criança pensar, de agir, de se relacionar, de lidar com as emoções positivas e negativas, de tomar decisões, fazer escolhas acertadas, coragem para enfrentar o novo e o desconhecido e também de ser capaz conviver em coletividades.

O ensino das competências socioemocionais foi aplicado na Educação Infantil com foco na ampliação do autoconhecimento como capacidade de entender as próprias emoções e avaliar seus pontos fortes e fracos; autocontrole como habilidade de se automotivar, controlar os impulsos, definir metas, ter planejamento e organização; consciência social como envolvimento do estudante com o próximo, levando em conta empatia, respeito e aceitação da diversidade; habilidades de relacionamento como manifestação de ações de escuta ativa, comunicação clara e cooperação com os

colegas; e tomada de decisão responsável como capacidade de realizar escolhas pessoais, levando em conta padrões éticos e morais.

Os procedimentos didáticos perseguiram o desenvolvimento de competências alinhadas às demandas relacionais do mundo contemporâneo, colaborando direta e indiretamente com quatro objetivos do pacto global para o Desenvolvimento Sustentável do planeta expostos na Agenda 2030 criado pela Organização das Nações Unidas em 2015. Foram eles: o ODS 1 que busca a erradicação da pobreza, o ODS 3 que estimula saúde e bem-estar social, o ODS 4 que reitera a necessidade da efetividade da educação de qualidade e o ODS 16 – que insistentemente denuncia a urgência da paz e justiça social.

Inferiu-se que habilidades socioemocionais podem e devem ser desenvolvidas na rotina escolar da Educação Infantil como atividade regular e intencional. Com planos de aulas ou projetos interdisciplinares que valorizem a criança, sua humanidade e seu território cultural. As crianças precisam conhecer-se, apreciar-se, compreendendo-se nas diversidades culturais e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e inteligência emocional para viver e superar os desafios da sociedade contemporânea. s interações dialéticas respeitosas, dialogais e lúdicas fizeram parte dos eixos estruturais das mediações pedagógicas e asseguraram às crianças seus direitos de aprendizagem. Foi a partir do convívio com outras crianças, que começaram a construir sua identidade resiliente e a descobrir o outro com compreensão empática. Identificou-se que a criança chegou na escola priorizando seu próprio mundo (EU). Com o trabalho realizado elas passaram a perceber seus colegas (OUTRO) e interagir socialmente em situações diversificadas com inteligência emocional (NÓS).

Os campos de experiências na Educação Infantil acolhem situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte de seu patrimônio cultural. Nestes direcionamentos pedagógicos as crianças ampliaram seu conhecimento de mundo, de modo a utilizá-los em seu território cultural.

A sala de aula da Educação Infantil efetivamente foi um espaço socioeducativo privilegiado em que as crianças ampliaram suas concepções e autopercepções, aprendendo a respeitar os outros e a reconhecer as diferenças individuais. As aprendizagens estimularam a empatia, a tolerância, a equidade, o diálogo, a cooperação

com respeito mútuo e a valorização da diversidade cultural despida de preconceitos ou rótulos estigmatizantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aprendizagem e desenvolvimento de competências socioemocionais e relacionais são essenciais para o sucesso da criança em distintos contextos sociais que viverá ao longo da vida. E as mediações pedagógicas vivenciadas foram oportunidades valiosas para observar como os vínculos afetivos são fundamentais em sala de aula para alcançar aprendizagens significativas e adequada à idade infantil.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais na Educação Infantil desencadeou atos de solidariedade entre as crianças incentivando-as a estabelecerem relações interpessoais empáticas, instruindo-as sobre o valor da identificação e gerenciamento de emoções saudáveis, objetos e objetivos das ações extensionistas aqui apresentadas e comprometidas com metas do ODS 1 que busca a erradicação da pobreza, ODS 3 que estimula saúde e bem-estar social, ODS 4 que aponta a necessidade de educação de qualidade em todos os níveis de ensino e o ODS 16 que adverte sobre a urgência da paz e justiça social.

As experiências extensionistas aqui relatadas apontam que diálogos informais integrados à exploração lúdica de paradidáticos ilustrados ampliam as possibilidades pedagógicas de aprendizagens de valores morais e éticos que permanecem ao longo da vida. Entendeu-se que oferecer para as crianças experiências que vão além da mera memorização de informações, esses recursos lúdicos favorecem o crescimento da autonomia, da criatividade e da resiliência infantil desde os anos iniciais da educação.

Nesse cenário, a utilização de materiais paradidáticos foi considerada recursos complementares de ensino, uma estratégia pedagógica que propicia a aprendizagem de forma divertida, significativa e integrada. Entendeu-se que a Educação Infantil é uma fase fundamental no processo de ensino de habilidades que tem a função de criar os alicerces para o desenvolvimento completo da criança, englobando aprendizagens significativas nas áreas cognitivas e socioemocionais, desde a infância.

Pedagogicamente, isso favoreceu aprendizagens e atitudes como pensar antes de agir com coragem para enfrentar o novo, respeitando as pessoas, a si mesmo e aos valores

construídos em seus territórios culturais. A dinâmica das atividades extensionistas promoveu empatia, cuidado e valorização do outro com atitude resiliente.

Ao se colocar no lugar do colega, a criança vivenciou sentimentos de confiança e respeito mútuo, reforçando a importância da cooperação e do acolhimento dentro do grupo. Além disso, permitiu que as crianças expressassem afeto de maneira natural, aprendendo que gestos simples de cuidado, como um toque delicado, fortalecem as relações e transmitem segurança. Com isso foram fortalecidos a construção de vínculos entre as crianças, já que foi necessário confiar no grupo e se permitir ser reconhecido de forma sensível e respeitosa.

Com as ações extensionistas as crianças foram incentivadas a exercitar a empatia, colocando-se no lugar do outro para pensar em um presente especial, ainda que simples, mas carregado de significado. Além disso, o momento de entrega e demonstração de afeto reforçou a importância da amizade como um elo que fortalece a convivência, proporcionando segurança emocional, autoestima e sentimento de pertencimento ao grupo. Ao mesmo tempo, promoveu a cooperação, a socialização e a construção de vínculos positivos entre as crianças, elementos fundamentais para o processo de aprendizagem e para a vida em sociedade.

Essa vivência revelou-se um momento rico, que uniu literatura, ludicidade e afetividade, deixando uma marca significativa no desenvolvimento das crianças. Enfim, a ludicidade das brincadeiras fortaleceu as relações interpessoais, aproximando as crianças e estimulando comportamentos de solidariedade, amizade e integração, essenciais para a convivência escolar e para a formação de cidadãos conscientes e sensíveis às necessidades do nosso chão e nosso povo.

Palavras-chave: Autoconhecimeto; Empatia; Resiliência infantil; Inteligência socioemocional.

AGRADECIMENTOS

Aos gestores, professores e pais de alunos da Creche Plim-Plim, escola-campo que acolheu a comunidade acadêmica da UEMA e aceitou os desafios pedagógicos propostos para que as crianças ampliem suas habilidades emocionais para viverem

dignamente em coletividade respeitando princípios como ética, respeito mútuo e generosidade.

Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMA, por colaborar com a promoção do ensino universitário de qualidade, possibilitando formação acadêmica em situações reais.

À Universidade Estadual do Maranhão que através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis vem proporcionando à comunidade bacabalense ações educativas singulares na Educação Infantil.

Ao Congresso Nacional de Educação – CONEDU 2026, por estimular a socialização de experiências singulares como as que aqui foram apresentadas.

REFERÊNCIAS

BISGUERRA, Rafael. **Atividades para o desenvolvimento da inteligência emocional das crianças.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

BRASIL. Ministério de Educação**. Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil**. Brasília-DF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/ Acesso em 25.set. 2023.

CHABOT Daniel e CHABOT Michel. **Pedagogia emocional: sentir para aprender.** São Paulo: Sá Editora, 2015.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes professores fascinantes**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

GARCIA, Carol. **Competências socioemocionais em sala de aula:** Guia prático do ensino infantil ao ensino superior. Salto-SP: Editora Schoba, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à pratica docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional.** 2 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

MONTESSORI, Maria. **A Criança.** Trad. Adilla Ribeiro. Lisboa: Editora Portugália, 1972.

VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 14 ed. São Paulo: Liberta, 2002.